

## MEIO AMBIENTE COMO TEMA INTEGRADOR DE PROJETOS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Aline Pinto Amorim<sup>1</sup>, Daniele Barros Jardim<sup>2</sup> e Rejane Magano Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente texto busca refletir acerca da experiência da integração de três projetos em desenvolvimento no Colégio Estadual Lemos Júnior no ano de 2008, em Rio Grande/RS. A integração dos diferentes projetos surgiu da necessidade de envolver os alunos em prol do tema “Meio Ambiente” visando à divulgação da problemática ecológico-sócio-ambiental, bem como a sua comunicação no ambiente interno da escola. A metodologia envolve basicamente atividades de oficinas estéticas, sessão de vídeos, e está aberta a outras que emergem na relação entre os envolvidos. Tal integração objetiva ministrar uma modalidade de Educação Ambiental a qual possibilite a reflexão no que tange à concepção integral de homem e meio ambiente enquanto totalidade.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Educação Estético-ambiental. Integração. Projetos.

**Abstract:** The present essay reflects on the experience of the integration of three projects in development in the Public High School Lemos Junior, in 2008, in Rio Grande / RS. The integration of the different projects resulted from the need to involve the students on the theme “Environment” aiming at publicizing the social-ecological-environmental problem as well as its communication within the school context. The methodology involved basically aesthetic activities of workshops, video sessions, and is open to others that might emerge. This integration aims to develop an Environmental Education that enables the reflection in relation to the wholeness of man and environment

**Key Words:** Environment; Aesthetic-Environmental Education; Integration; Projects.

---

<sup>1</sup> Pedagoga e Mestranda do PPG em Educação Ambiental – FURG. E-mail: aline.pinto@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga e Mestranda do PPG em Educação Ambiental – FURG. E-mail: daniele\_bj@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Lic. em Letras e Mestranda do PPG em Educação Ambiental – FURG. E-mail: rejanesouza1980@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Atualmente podemos dizer que estamos vivenciando uma crise ambiental - assunto que está amplamente sendo divulgado por diversos meios de comunicação. Entendemos essa crise como uma situação de desequilíbrio sócio-ecológico-ambiental dada à condição dos ecossistemas com diversos problemas de variadas ordens, tais como: aquecimento global, derretimento de geleiras, secas, desmatamento, poluição, ameaça de extinção de animais e recursos naturais etc.

Podemos mencionar também a problemática social, política, educacional, ética, entre outras, uma vez que, paralelamente às ameaças ao ecossistema físico, convivemos com problemas relacionados à saúde, à violência, à miséria, à fome, ao desemprego, dentre outras questões que poderiam ser aqui citadas.

Assim, acreditamos que todas as ações informativas, comunicativas e educativas realizadas em prol da reflexão acerca desse pertinente tema são extremamente importantes. Por isso, optamos pela integração de três projetos que estão em andamento no Colégio Estadual Lemos Júnior, em Rio Grande/RS, no ano letivo de 2008, e que se complementam nos seus diversos objetivos.

A integração tem a intenção de divulgação e maior participação da comunidade escolar. Por isso, acreditamos que seja necessário um apelo ao “espírito interdisciplinar” (JAPIASSU, 2006), pois ele só acontece por meio de trocas, a fim de formar novos saberes. Os novos saberes devem refletir sobre a realidade complexa exigindo um olhar globalizante para a superação dos problemas socioambientais. Desse modo, a interdisciplinaridade almejada pela integração surge para, além de unir pontos em comum entre os projetos, inter-relacionar saberes emergentes no âmbito escolar.

A seguir são apresentados cada um dos projetos e a importância da união dos mesmos com vistas à formação integral do aluno.

## 1 EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL

O Projeto de Educação Estético-Ambiental: “A complexidade do simples ato de jogar lixo no chão da escola” vincula-se ao Mestrado em Educação Ambiental – FURG/Rio Grande-RS e está sendo desenvolvido pelas autoras deste artigo. A mestranda Aline atua como Agente Educacional Interação com o Educando na referida escola.

O projeto<sup>4</sup> visa a ministrar uma modalidade de Educação Ambiental baseada na promoção de valores éticos e estéticos presentes na natureza e nas relações sociais, evidenciando para os alunos a dimensão estética de suas atitudes frente ao ambiente físico e social, promovendo reflexão sobre a concepção integral de homem e de meio ambiente enquanto totalidade.

Vimos como fundamental explicitar de forma breve nosso entendimento em relação aos principais temas que norteiam reflexões ambientais e também práticas dentro do projeto.

Com relação ao meio ambiente, concordamos com a definição de Reigota que o entende como:

[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade (REIGOTA, 2006, p. 21).

Essa concepção nos faz refletir sobre a totalidade que é o meio ambiente, não se restringindo aos aspectos naturais, haja vista a atuação do homem por meio do trabalho e da tecnologia e também as próprias relações sociais.

Com relação à Educação Ambiental, o mesmo autor afirma que:

---

<sup>4</sup> O projeto em questão tem sua gênese nas reflexões teóricas que, sob a orientação do professor Pablo René Estévez, desenvolvemos na disciplina de Educação Estético-Ambiental, no primeiro semestre do ano letivo de 2008, e da realização de um Seminário sobre Educação Estética com base na Abordagem Sócio-Histórica proposto pela professora Susana Molon, na disciplina de Abordagem Sócio-Histórica e Educação Ambiental. Essas reflexões foram unidas à prática pedagógica da mestranda Aline como Agente Educacional Interação com o Educando, no colégio Estadual Lemos Jr. (Rio Grande/RS).

[...]deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza (REIGOTA, 2006, p. 10).

É nesse sentido que a percebemos como uma educação que considera o ambiente na sua totalidade, a interação entre ser humano e natureza, as relações sociais e políticas no sentido de denunciar as relações de poder existentes no sistema, o papel dos cidadãos e a responsabilidade que têm para com a sociedade, bem como os condicionamentos e limites de cada indivíduo. Oportunizando-nos uma reflexão acerca da crise socioambiental que vivenciamos, a qual é fruto principalmente da racionalidade do mercado que prioriza o lucro possibilitado pelo consumismo desenfreado de bens e serviços em detrimento da qualidade de vida das pessoas e da sustentabilidade do planeta Terra.

Somando-se à concepção de Educação Ambiental buscamos fundamentos na Educação Estética como possibilidade de alicerçar teoricamente a nossa prática po meio de atividades que levem os alunos a refletirem de forma prazerosa e criativa sobre questões complexas e, paradoxalmente, banais no cotidiano de cada um.

A Estética, originária na palavra *aisthesis*, a qual significa *sensibilidade*, refere-se à capacidade sensível do ser humano.

A partir disso, considera-se que o olhar estético é crítico, tendo em vista o seu poder de aguçar nossa capacidade de surpresa ante o cotidiano. De acordo com Estévez (2003, p.51), *A educação estética traz a possibilidade de incitar à atividade bela e criadora em todas as relações homem-homem, homem-natureza e homem-sociedade.*

A percepção estética propicia um olhar de estranhamento, sendo uma das maneiras de o sujeito reconhecer e ampliar seu arcabouço reflexivo e criativo, reconhecendo a realidade como polissêmica e multifacetada. Esse outro olhar cria a possibilidade de ver sob outro ângulo a realidade na qual se encontra inserido, percebendo aspectos antes não evidenciados.

É preciso atentar para a qualidade das relações, pois só é possível reconhecer a potência criadora que afirma o ser humano enquanto humanidade por meio das relações estéticas e sensíveis. Na escola, assim como em outros contextos que produzem as relações “outro-eu-

outro”, há possibilidades de construir contextos nos quais seja possível o deslocamento para o estético, em que os sentidos encontram um lugar, podendo ser apropriados e possibilitando a (re)invenção das relações com outros e consigo mesmo.

Nesse sentido, a partir de uma metodologia baseada em oficinas estéticas, que possibilitam a reflexão, participação e integração dos alunos, são abordados diversos assuntos pertinentes ao ambiente escolar. Essas oficinas são realizadas com todas as turmas de 1ª série do Ensino Médio, do turno da tarde, envolvendo atividades de construção coletiva do conceito de Meio Ambiente; princípios norteadores de ação a serem seguidos em prol de melhorar o ambiente escolar; construção de cartaz; visita de ambientação estética pelos espaços pedagógicos disponíveis na escola; levantamento de necessidades, percepções e interesses dos alunos; exposição acerca da problemática ambiental escolar relacionada à questão ecológico-sócio-ambiental; exposição de gastos desnecessário da escola em itens que são destruídos pelos próprios alunos. Sobre isso é possível constatar que este dinheiro poderia estar sendo investido em prol dos mesmos.

Entre outros, os questionamentos surgidos nas oficinas dão margem ao debate sobre as relações sociais, ética e à percepção estética objetivada no projeto.

## **2 EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

O Projeto de Educação Alimentar está vinculado ao Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Lemos Júnior, em Rio Grande/RS. É desenvolvido pelas discentes: Sandra Mara Almeida, Dulce Helena Brum Rodrigues e Ilizangela Costa da Silva, sob a coordenação da professora Susana Beatris Oliveira Szewczyk.

Com a correria da vida moderna as pessoas estão deixando de dar a devida importância à alimentação. A educação alimentar ou reeducação alimentar visa a mostrar às pessoas que comer frutas, verduras e legumes e reduzir o consumo de gorduras ajuda a ter raciocínio mais rápido, rendimento melhor nos esportes e aumento considerável em sua força. Pois uma alimentação saudável ajuda a manter boa saúde e também a preservar o meio ambiente.

Uma das metas do projeto é dar alternativas de como acabar com o desperdício ensinando a utilizar melhor o alimento, como o aproveitamento de partes das frutas, verduras e legumes que muitas vezes acabam no lixo por falta de informação.

Esse passo é importante tanto para manter uma vida saudável, já que retira o máximo de nutrientes dos alimentos, quanto para refletir sobre questões relacionadas aos recursos naturais existentes na natureza. Propicia discussões sobre o atual modo de vida, de produção e consumo relacionando os aspectos vinculados à saúde e ao meio ambiente.

Por meio de cartilhas e vídeos pretende-se informar aos alunos sobre um cardápio equilibrado e os riscos para a saúde de uma alimentação inadequada, bem como a contribuição que este modo de alimentação pode trazer ao meio ambiente, como, por exemplo, a diminuição do consumo de produtos industrializados.

### **3 COLETA SELETIVA**

O projeto CREU (Conscientizar – Reciclar – Educar – Utilizar) está vinculado ao Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual Lemos Júnior, em Rio Grande/RS. É desenvolvido pelos discentes: Chrystian Lemos, Hellen Gregol, Nithiele, Maria Aparecida e Pâmela Tusinski, sob a coordenação da professora Susana Beatris Oliveira Szewczyk.

Atualmente, o destino final do lixo coletado nas cidades não é só um problema no Brasil, mas sim problema mundial. As cidades produzem diariamente milhares de toneladas de lixo, e não é mais possível prosseguir sem que medidas eficazes sejam tomadas em relação ao seu destino. O poder público e a própria sociedade buscam soluções que preservem o meio ambiente. Uma das medidas tomadas é a coleta seletiva, na qual se separa o material reciclável.

Há várias maneiras de se dar destino ao lixo reciclável como o papel, plástico, vidro e metal. Um dos exemplos é a coleta realizada pelos caminhões de serviço de limpeza que os órgãos públicos disponibilizam em dias específicos para que esse material seja recolhido.

Há também empresas privadas que arrecadam esse tipo de lixo, como, por exemplo, algumas lojas comerciais e universidades. O lixo reaproveitado contribui na diminuição da degradação do meio ambiente. Assim, esse lixo tratado passa a ser tanto uma atividade econômica como social, pois a coleta seletiva gera empregos e lucros.

O objetivo deste trabalho é, portanto, a conscientização da comunidade escolar por meio da informação e divulgação da coleta seletiva de lixo em uma linguagem de fácil entendimento.

#### **4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR POR MEIO DE PROJETOS**

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA – Lei nº 9.795/1999) no art. 1º, entende por educação ambiental *os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Em seguida, no art. 2º, é considerada como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.*

E assim incumbe a responsabilidade do desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) às instituições educativas, aos meios de comunicação, às empresas, às entidades de classe e à sociedade como um todo.

Os princípios básicos da EA, conforme Art. 4º da PNEA, são:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Dentre os objetivos que são dispostos no Art. 5º, destacamos o primeiro que preza pelo *desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos*. A PNEA salienta no §1º do Art.10, que *a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino*.

Anterior à PNEA temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo MEC, que propõem temas transversais a serem trabalhados pelas diversas áreas do conhecimento tendo em vista que sua inclusão no currículo escolar é necessária diante dos problemas urgentes da vida social.

A transversalidade aponta a complexidade do real e a necessidade de considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos. Assim, a problemática dos temas transversais atravessa diversas áreas do conhecimento, não sendo suficiente que um tema seja estudado por somente uma disciplina.

Um dos temas transversais propostos pelos PCNs é o MEIO AMBIENTE, com o qual há possibilidade de se fazer uma proposta de educação ambiental. As orientações apontam para a urgência de se fazer um trabalho de EA que contemple as questões da vida cotidiana do aluno como cidadão e discuta polêmica em torno da crise ambiental que vivenciamos.

Considerando que a PNEA não recomenda a inclusão da EA como disciplina específica no currículo escolar e que há convergência com a proposta de transversalidade dos PCNs para a temática ambiental, defendemos como alternativa viável para a inserção da EA na educação formal básica o trabalho realizado por meio de projetos.

De acordo com a pesquisa do Ministério da Educação e Cultura/ MEC “O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?”, a modalidade de projetos vem sendo atualmente muito utilizada por educadores de todas as regiões brasileiras para desenvolver EA nas escolas.

O relatório dessa pesquisa traz ampla análise crítica que não está aqui sendo abordada, mas cabe destacar que vários aspectos podem ser considerados desde a questão transdisciplinar que idealmente deve



permeiar a realização de um projeto até os problemas estruturais que muitos educadores enfrentam ao se disporem a desenvolver tal metodologia. Contudo, aqui nosso propósito é, porém, ressaltar a possibilidade de este trabalho atingir os objetivos da EA seguindo seus princípios.

A pesquisa citada anteriormente também aponta que na maioria das escolas, a iniciativa do trabalho com educação ambiental parte de um ou de um grupo de professores e em seguida das recomendações do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Dentre as diversas instâncias institucionais que norteiam a elaboração do currículo escolar, podemos citar desde as diretrizes legais que orientam as escolas em nível federal, estadual e/ou municipal até a elaboração do PPP que se torna também uma diretriz para o trabalho dos professores. Com relação aos projetos na EA, Rosa afirma o seguinte:

Interpretamos a ideia de ‘projetos escolares em educação ambiental’ como uma iniciativa educativa que busca possibilitar vivências, reflexões, aprendizagens, geração de conhecimentos e fortalecimento do trabalho coletivo, a partir do planejamento e ação perante um problema, tema ou situação socioambiental (ROSA, 2007, p. 277).

O autor afirma que a tendência maior ao sucesso se dá quando os educadores têm clareza dos seus objetivos educacionais e dos caminhos a serem percorridos. Também apontando potencialidades e dificuldades do trabalho com projetos, sendo as principais potencialidades:

- torna o processo educativo mais significativo, estimulando que educandos e educadores assumam-se como sujeitos dos processos educativo e social;
- contribui para aumentar o envolvimento, a responsabilidade, a autonomia e a autoestima dos participantes;
- estimula a inovação, a quebra da monotonia e o exercício da criatividade na ação educacional;
- possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências específicas relacionadas à atuação por meio de projetos e ao enfrentamento de problemas concretos, tais como: planejamento; diagnóstico e análise de situações; trabalho em equipe; tomada de decisões; criatividade e organização;
- estimula leituras interdisciplinares e a colaboração entre os educadores;
- amplia a percepção quanto à complexidade, dinamicidade, multiplicidade de escalas e incertezas da realidade, contribuindo para o aumento da criticidade;

- possibilita a sistematização de saberes e a geração de conhecimentos locais.

Considerando as potencialidades do trabalho com projetos, podemos perceber que esta metodologia se articula com os princípios da Educação Ambiental.

## **5 MEIO AMBIENTE E A INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS: uma proposta de Educação Ambiental em construção**

Consideramos pertinente a integração dos três projetos, os quais vinculam Meio Ambiente, Educação Ambiental e Educação Estética. abordamos as possibilidades de mudança no olhar dos discentes a partir das mediações realizadas. Assim, construímos a proposta metodológica de integração dos projetos objetivando o desenvolvimento de uma EA dentro do espaço escolar que venha a contribuir na divulgação e buscando alternativas de superação da problemática ecológico-sócio-ambiental, bem como a sua comunicação no ambiente interno da escola, possibilitando a reflexão no que tange à concepção integral de homem e meio ambiente enquanto totalidade. A metodologia envolve basicamente atividades de oficinas estéticas<sup>5</sup>, sessão de vídeos, e está aberta a outras que emergem na relação entre os envolvidos.

Para facilitar a comunicação e divulgação desta proposta integradora no ambiente escolar, criamos um mural que se localiza no saguão da escola, o qual mantemos atualizado com informações relacionadas aos projetos, às atividades que estão sendo desenvolvidas e com notícias relacionadas à temática do meio ambiente.

A educação ambiental enquanto tema transversal acaba muitas vezes não sendo privilegiada nos currículos disciplinares, já repletos de conteúdos a serem cumpridos. Portanto apostamos nesta modalidade em forma de projetos como uma possibilidade prática que realmente exerça influência positiva nos modos de pensar e agir dos alunos envolvidos tendo em vista a sua atuação como cidadãos que estão inseridos no contexto

---

<sup>5</sup> Além da oficina referida no Projeto de Educação Estético-Ambiental, estão sendo realizadas sessões de vídeo com discussão e planejamento de atividades participativas, como, por exemplo: a previsão de um concurso de paródias acerca do tema da coleta seletiva.

escolar, familiar e social como um todo. Ou seja, o que conseguirmos modificar em termos de comportamento com relação ao colégio poderá se refletir em toda a vida social do aluno.

Segundo Vasconcellos (2002), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades integradoras, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1992).

Duarte Jr. nos chama atenção para o fato de estarmos vivenciando uma anestesia de nossos sentidos decorrente de uma crise da modernidade. Em vista disso afirma que o exponencial desenvolvimento tecnológico a que estamos assistindo vem se fazendo acompanhar de profundas regressões nos planos social e cultural, com um perceptível embrutecimento das formas sensíveis de o ser humano se relacionar com a vida (DUARTE JR. 2006, p.70).

Os adolescentes de hoje, portanto, vivem o auge dessa crise, dispõem ou não de diversos entretenimentos e facilidades do mundo moderno, observadas as suas possibilidades de acesso; ao passo que convivem com a barbárie e inúmeros problemas que configuram uma crise socioambiental incluindo as problemáticas: social, política, educacional, ética, entre outras; uma vez que, paralelamente às ameaças ao ecossistema físico, convivemos com problemas relacionados à saúde, à violência, à miséria, à fome, ao desemprego, entre outros.

Em se tratando de conhecimento, não podemos apostar em estratégias que deixem de levar em consideração o saber sensível, voltando um olhar para as coisas que parecem naturais, mas que na verdade são produzidas historicamente pelo homem. É nesse sentido que a problemática ambiental está sendo evidenciada aos alunos, pretendendo-se conduzi-los à reflexão crítica a partir de atividades práticas que despertem as sensibilidades.

Pino, ao relacionar estética e semiótica, conclui que

O sentido estético perante as coisas só surge como tal nos grupos e nos indivíduos desses grupos porque essas coisas carregam um agregado de significação de valor estético que se ‘atualiza’ quando essas coisas encontram quem as contemple, as pense, ou as deseje. Em outros termos, o sentido estético só emerge no encontro de alguém (sujeito) com alguém (outro sujeito) ou com algo (objeto) (PINO, 2007, p. 115).

Nesse sentido, acreditamos e apostamos na “atualização” de valores estéticos, especialmente em nosso âmbito de atuação como educadoras ambientais, no espaço privilegiado da escola na qual, de acordo com Zanella (2006, p. 36), “as salas de aula são lócus de constituição de múltiplas características dos sujeitos em relação”. Sendo assim, constitui-se um meio, obviamente não o único e nem sem uma relação de interdependência de todo o sistema político e econômico que o contextualiza, de atuação no sentido de proporcionar uma formação voltada para o desenvolvimento integral dos alunos, com vistas a mudanças de atitude em relação à natureza, a si mesmo e aos outros.

Nesse momento, cabe uma citação de Molon em defesa de uma educação estética no sentido de que

A educação estética visa ao desenvolvimento do homem integral, à constituição do sujeito criativo e volitivo, pois ela é a possibilidade de um sentido estético e ético, que articula razão e sensibilidade à existência cotidiana, na qual a vontade de transformação pessoal e coletiva e a formação dessa vontade sejam um desejo e uma experiência cultural e histórica [...] (MOLON, 2007, p. 129).

Assim, acreditamos que a reflexão ambiental e estética proposta nos projetos elencados proporciona aos alunos reflexões sobre a capacidade criativa e sensível do ser humano, podendo constituir-se possibilidade de ressignificação dos nossos modos de ser no mundo e das relações com os outros e com o nosso ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos a parcialidade na atuação realizada por meio da integração dos projetos referidos, e acreditamos que se os mesmos forem incorporados ao PPP da escola, facilita que esta iniciativa não seja tomada por apenas um educador/disciplina, mas sim incorporada aos objetivos pedagógicos envolvendo a todos que participam do processo ensino-

aprendizagem e constituindo verdadeiro compromisso com a Educação Ambiental.

Para isso, no final do ano letivo haverá avaliação e relatório destinado à direção e coordenação no intuito de sugerir que o desenvolvimento de projetos relacionados ao Meio Ambiente com propostas de Educação Ambiental sejam incorporados ao PPP, fomentando a continuidade dessa integração e até com a inserção de novas temáticas, bem como novas iniciativas de outros educadores.

Sendo assim, pretende-se contribuir para o grande projeto de formação de cidadãos que possam atuar de forma consciente na sociedade e com relação ao meio ambiente buscando alternativas que promovam contínua reflexão que culmine na mudança de mentalidade e ação dos alunos frente à problemática ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental.** Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar Edições, 2006.

ESTÉVEZ, Pablo René. **A educação estética:** experiências da escola cubana. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.

JAPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, n 3, p. 1-8, out. 2006.

MOLON, Susana Inês. Constituição do sujeito volitivo e criativo: educação estética em Vygotsky. In: ZANELLA, Andréa Vieira (Org.). **Educação estética e constituição do sujeito**: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. p. 121-130.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do Sujeito em Vygotsky**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

PINO, Angel. Educação estética do sentimento e processo civilizador: um ensaio sobre estética e semiótica. In: ZANELLA, Andréa Vieira. et al (Orgs.). **Educação estética e constituição do sujeito**: reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. p.101-116.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

ROSA, Antonio Vitor. Projetos em educação ambiental. In: FERRARO, Luiz Antonio Júnior (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivo educadores. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007. v. 2. p. 275-285.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de educação ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 260-289.

ZANELLA, Andréa Vieira. “Pode até ser flor se flor parece a quem o diga”: reflexões sobre Educação Estética e o processo de constituição do sujeito. In: DA ROS, Silvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa Vieira (Orgs.). **Relações estéticas, atividade criadora e imaginação**: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP:CED:UFSC, 2006. p. 33-47.